

Protagonismo Estudantil e Metodologias Ativas de Aprendizagem em Tempos de Transformação na Educação Superior

Blasius Silvano Debal¹ e Norma Viapiana Golfeto²

1. Doutor em Educação. Coordenador e Professor da Faculdade Comunitária União das Américas (UNIA-MÉRICA), Foz do Iguaçu, PR.

2. Mestre em Educação. Coordenadora do Setor de Gestão de Aprendizagem da Faculdade Comunitária União das Américas (UNIAMÉRICA), Foz do Iguaçu, PR.

blasius@uniamerica.br e norma@uniamerica.br

Palavras-chave

Aprendizagem
Educação superior
Metodologias ativas
Protagonismo estudantil

Resumo:

O estudo tem como finalidade analisar o protagonismo estudantil e as metodologias ativas de aprendizagem em tempos de transformação na educação superior. A questão de pesquisa indagava se o estudante era receptivo à inovação no ensino e seria capaz de ser protagonista de sua aprendizagem. O estudo assume a perspectiva metodológica ligada aos princípios da História Oral por ser um fenômeno contemporâneo. Identificamos como resultados significativos o trabalho em equipe, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais durante o período de formação. O estudo concluiu que os estudantes são receptivos às inovações, pois no cotidiano convivem com tecnologias e formas de aprender mais autônomas.

Artigo recebido em: 16.09.2015.

Aprovado para publicação em: 06.11.2015.

INTRODUÇÃO

As primeiras décadas do século XXI podem ser consideradas de experiências inovadoras no ensino superior brasileiro, motivadas pela utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem na produção do conhecimento. Acompanham os processos de transformação no ensino superior as inovações tecnológicas e metodológicas. A finalidade do estudo analisou o protagonismo dos estudantes da Faculdade Comunitária União das Américas, de Foz do Iguaçu, PR, em tempos de transição de modelos educativos.

A Instituição vem modificando as práticas educativas desde 2014 e investigamos a adaptação dos estudantes e a forma como produzem conhecimentos, na medida em que o modelo requer maior comprometimento com os estudos, pois requer estudos prévios (apropriação) para posterior discussão e problematização em sala de aula, mediados pelo docente que aprofunda o conhecimento construído de forma individual.

As mudanças foram implementadas gradualmente, iniciando com investimentos na formação do quadro docente que estudou e vivenciou o modelo educativo que tem o estudante como protagonista do processo educativo. Mudar práticas educativas enraizadas e repetidas por anos nas salas de aula, atuar em cenários nos quais os estudantes debatem, problematizam e se apropriam do conhecimento requeria repensar a docência.

O estudo proposto assume a perspectiva metodológica ligada aos princípios da História Oral pelas características que a perspectiva assume na compreensão de fenômenos contemporâneos ou que ainda estão em curso. A utilização da História Oral como método de pesquisa vem se acentuando nas últimas décadas. A sua

propagação funda-se, principalmente, nas contribuições de Thompson (1992); Meihy (2005); Ferreira e Amado (2001); Delgado (2006); Meihy e Holanda (2007) e Montenegro (2010). A opção de utilizar a História Oral favorece o pesquisador em seu intento de compreender o ser humano na centralidade da investigação.

As etapas do estudo constituíram-se: **I – Observação**, acompanhamento dos estudantes nas salas de aula para compreender as novas posturas para atuação e de que forma encaram os desafios da proposta pedagógica; **II – Entrevistas** com os estudantes nas quais procuramos identificar dificuldades, desafios e motivação para aderir ao projeto de inovação implantado na Instituição; **III – Análise do material** utilizado em sala de aula, desde o Ambiente de Aprendizagem no qual são disponibilizados os materiais de estudos, o tempo de acesso e estudos; **IV – Os desafios de sala de aula**, a discussão com os colegas e as mediações docentes; e) Descrição das entrevistas; **V – Análise e discussão das entrevistas**, identificando elementos que serviram para compreender o processo de inovação; **VI – Análise da bibliografia** relativa às Metodologias Ativas de Aprendizagem. Como a temática é recente, a literatura é rica de estudos, mas casos de aplicação no Brasil, em nível institucional, o da Instituição Comunitária do Paraná é pioneiro.

A questão problema que norteou o estudo investigou como os estudantes se posicionam frente as inovações e quais as mudanças ocorridas nas rotinas promovidas pelas transformações educacionais.

PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Os estudantes são mais receptivos às mudanças educacionais no ensino superior, desejos por mudanças esboçam reivindicações, embora não significativas para acelerar os processos de inovação. Se os docentes tendem a ser mais reticentes e cautelosos quanto às transformações educacionais, os estudantes, por sua vez são mais favoráveis às inovações e aderem com maior facilidade aos projetos que oportunizam participação.

A Faculdade Comunitária União das Américas promove, desde 2013, um conjunto de inovações, principalmente com a implantação do modelo de aprendizagem baseado em projetos e nas metodologias ativas. Primeiro houve formação docente e após dez meses, as primeiras turmas começaram a implantar o novo modelo pedagógico que centraliza o processo educativo nos estudantes, tornando-os protagonistas da aprendizagem. Para os docentes o modelo foi desafiador, pois não são mais o centro da ação educacional, mas o estudante que faz pré-estudo fora da sala de aula, a partir do material disponibilizado no Ambiente de Aprendizagem e a sala se transforma em espaço de discussão e aprofundamento, mediado pelo docente. O trabalho em equipe, a resolução de problemas reais e o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais são diferenças significativas na formação dos egressos da Instituição.

Nos diferentes momentos em que se desenvolveu a formação continuada dos docentes para uma atuação mais eficaz no novo modelo foram propostas as competências do professor, sistematizadas nos seguintes termos:

1. Ser flexível e adaptável em diferentes contextos do exercício da profissão docente.
2. Utilizar a criatividade no desenvolvimento das atividades docentes.
3. Ter disposição para reaprender a função docente.
4. Ser paciente e empático com alunos e colegas.
5. Agir interdependentemente.
6. Aprimorar a produção do conhecimento para solucionar problemas contemporâneos.

7. Fundamentar o processo de aprendizagem em desafios e problemáticas da realidade atual.
8. Apropriar-se e ser capaz de desenvolver recursos de tecnologia para as atividades de ensino e de aprendizagem.
9. Desenvolver habilidades de preceptoria e orientação dos alunos.
10. Adotar atitudes de abertura à mudança.

No começo, a Instituição perdeu estudantes por transferência, pois não se adaptavam ao modelo, consequência de processos educativos nos quais foram passivos e recebiam tudo pronto. Quando foram desafiados a pensar e romper com a memorização e a reprodução, sentiram-se incapazes e optaram por estudar em outra Instituição. Dois anos após a implantação do modelo, a Instituição recebeu mais transferências para ingressantes do que saídas de estudantes. O desempenho dos estudantes melhorou se forem analisados os índices de avaliação (ENADE), assim como o comprometimento aos estudos e o desenvolvimento de competências melhoraram a comunicação, escrita e poder argumentativo.

Em sala de aula o docente propõe um desafio dos estudos da semana, articulado a temática e contextualizando-a para que o estudante tenha visão da totalidade e perceba sua aplicabilidade prática. Nas entrevistas identificamos que, inicialmente, os estudantes eram receosos quanto às inovações metodológicas, mas na medida em que tiveram contato prático, as barreiras foram rompidas.

A introdução da Metodologia Ativa de Aprendizagem, a resolução de problemas reais diagnosticados na comunidade são motivações para a permanência e defesa do modelo pedagógico pelos estudantes. O conhecimento é uma parceria entre docentes e estudantes, impactando positivamente na mudança pedagógica. Estuda-se para aprender e não para fazer provas. Quando confrontamos as entrevistas dos estudantes com a bibliografia, identificamos que o discurso não é livresco, mas provém da vivência no modelo. E a naturalidade com que falam das mudanças e transformações contribuem para entender que ocorre produção de aprendizagens, pois ao final de cada semestre letivo os estudantes apresentam soluções para os problemas diagnosticados.

Alguns pilares foram definidos para o modelo educacional que foi implantado na IES Comunitária, elementos que permeiam metodologicamente e epistemologicamente a estrutura pedagógica. Braga (2015) elencou seis elementos essenciais para o novo modelo educacional:

- a) **Integração entre teoria e prática (teática)** – contextualizando e atribuindo significado ao aprendizado, iniciando o processo cognitivo e social pelo componente da prática, através de desafios, problemas ou questões norteadoras/provocadoras;
- b) **Movimento Maker** – também conhecido como cultura *maker*, que institucionaliza o aprender a fazer, fazendo. Para tal intento, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABPr) consolida-se como a melhor metodologia para o desenvolvimento das competências;
- c) **Estudo e Aprendizado Independente** – construindo autonomia no educando e desenvolvendo sua competência de autodidatismo. Para tal, a metodologia utilizada é o *flipped classroom* (uma derivação do *blended learning*), que permite ao educando criar um hábito de estudo continuado e progressivo;
- d) **Aprendizagem baseada em Competências** – subvertendo a lógica curricular disciplinar e linear, fortemente focada no conteúdo (*just-in-case*), caminhando para uma lógica curricular organizada a partir da aplicabilidade do conhecimento, da performance e do desempenho (*just-in-time*);
- e) **Aprendizagem para o Domínio** – consolidando o modelo de competências a partir de processos avaliativos que demonstrem que o educando possui ou não determinada competência, direcionando os esforços para que ele adquira, em definitivo, todas as competências estabelecidas no projeto do curso;

f) **Preceptoria/Mentoria** – estratégia central no modelo educacional da Uniamérica, focada no acompanhamento individual dos educandos visando uma formação integral, envolvendo os componentes cognitivos e não cognitivos (sócioemocionais) da formação.

A ideia de inovação em educação faz parte das discussões desde a última década do século XX, especialmente a partir do relatório de Jacques Delors para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, no qual apresenta os pilares do conhecimento: saber, fazer, ser e conviver. Partindo dessa concepção, Fava (2016, p. 343) definiu como objetivo da formação educacional a formação do “profissional-cidadão, competente capacitado a entrar e manter-se no mercado e desenvolver com eficiência, eficácia e efetividade a ocupação que escolheu.”

O modelo tem como princípio básico o protagonismo e a autonomia do estudante, que se traduz no estudo independente do conteúdo do componente curricular em casa, a partir da indicação de textos, vídeos e exercícios e da resolução de desafios de aprendizagem. O envolvimento do aluno, realizando tarefas-atividades diversas, através de metodologias ativas, é característica central do modelo. A aprendizagem significativa se instala quando no enfrentamento dos temas em estudo o aluno é instado a fazer atividades, como escrever textos, resolver problemas e desafios, elaborar gráficos, mapas mentais, refletir, comparar, analisar, discutir com os colegas e com o professor e ao final apresentar um resultado de suas atividades.

O protagonismo, um dos pilares fortes do modelo pedagógico só ocorre pela participação efetiva do estudante nas atividades propostas pelo docente. Nenhum estudante se torna protagonista de seu processo formativo apenas ouvindo aulas expositivas. As metodologias ativas têm a função de envolver o estudante nas etapas da aula. Isso se torna-se factível quando desafios propostos são interessantes, fizerem sentido e estiverem conectados com a prática.

Na sala de aula do modelo pedagógico o estudante aprofunda o conhecimento previamente estudado, participando das discussões, novos desafios e resolução de problemas ou casos reais. Assim, o currículo articula teoria e prática desde o início do curso, não ocorrendo a dicotomia muito comum na prática pedagógica tradicional, em cursos superiores. A experiência de aprender com a prática, desde o início do curso, dá maior sentido à aprendizagem e aproxima o aluno do campo profissional. Para Debal (2003, p. 3),

[...] o Ensino Superior é desafiador, pois precisa ser inventado ou reinventado diariamente. E educação é considerar que o mundo social faz parte do cotidiano e, portanto, está presente na vida do acadêmico. Nenhum conteúdo é tão completo que pode ignorar as transformações que ocorrem diariamente na humanidade.

A contextualização das aprendizagens acontece em cenários de mudança e inovação, nos quais os docentes assumem novas posturas, dentre as quais as de mediadores, monitores e/ou preceptores dos estudantes. Tal mudança é requerida para desenvolver no aluno a autonomia, o autodidatismo e o protagonismo, elementos indispensáveis para que a elaboração do conhecimento seja mais sólida e significativa.

Especificamente quanto ao objeto de estudo, as análises apontaram para os seguintes resultados:

I – Observação. Os estudantes foram acompanhados nas salas de aula para termos compreensão quanto as novas posturas perante as inovações metodológicas e como encaravam os desafios da proposta pedagógica. Após seis meses de observações e acompanhamentos, percebemos que os estudantes novos não apresentam nenhuma resistência e estão plenamente adaptados. As turmas concluintes esboçam alguma resistência, pois se opõem a estudar todos os dias e de forma mais sistematizada. Esse é um elemento positivo, pois reconhecem que a nova proposta pedagógica requer maior tempo de estudo e de forma constante. Os estudantes demonstraram boa participação, tempo médio de doze horas de estudos semanais fora da sala de aula e 70%

do material lido. A participação nos debates e discussões também é mais efetiva, consistente e com fundamentação teórica.

II – Entrevistas. Entrevistamos três estudantes de cada curso, escolhidos de períodos diferentes, totalizando 68. A entrevista foi dialogada, na qual o estudante relatava dificuldades e facilidades na nova metodologia adotada pela Instituição. Dos entrevistados, 83% afirmaram que gostavam da nova metodologia, mais prazerosa, pois incentivava a autonomia e a construção de aprendizagens através da interação com os colegas. Conforme João Paulo, *as aulas não são mais chatas e passam bem mais rápidas, embora precisamos dedicar mais tempo aos estudos em casa*. A maior dificuldade apontada pelos ingressantes é em relação ao Ambiente de Aprendizagem que foi resolvida mediante treinamento aos ingressantes na primeira semana com a participação dos mais antigos. Os entrevistados também destacaram a mudança da atuação do docente, mais mediador do que transmissor de conhecimentos. No entender dos estudantes é um fator positivo, pois desafiam a pensar mais do que dar respostas.

III – Análise do material utilizado em sala de aula. O modelo pedagógico ancora-se no Ambiente de Aprendizagem no qual são disponibilizados os materiais de estudos. O docente acompanha a postagem do material, o tempo de acesso e de estudo e dá *feedback* da produção individual. Os desafios em grupos realizados em sala de aula são discutidos e debatidos com intervenções, aprofundamentos e considerações dos docentes. Observamos que todos os entrevistados conseguem utilizar o Ambiente de Aprendizagem e 81% postaram todas as atividades requeridas no período da pesquisa. Ressaltamos que em média o estudante lê entre 70 a 100 páginas semanalmente e resolve, no modelo atual, sete atividades individualmente a cada semana.

IV – Os desafios de sala de aula. São propostos a partir de contextos reais e associados aos estudos da semana e do Projeto Integrador. O docente faz breve contextualização e põe os estudantes para trabalhar em grupos. Após as discussões em grupos, faz-se um plenário para compreensão e apropriação coletiva do conhecimento, momento em que os docentes participam com considerações e aprofundamentos. Os desafios são práticos e requerem domínio teórico do estudante (leitura prévia) para sua resolução, além de refletir e problematizar sobre a temática em questão.

V – Descrição das entrevistas. As entrevistas foram digitalizadas e extraímos elementos que auxiliam na compreensão da temática. Em média cada entrevista teve uma duração de cinco minutos. Identificamos que os estudantes estão entusiasmados com a oportunidade de participar de um processo educativo mais flexível e interativo, que valoriza a participação e o conhecimento apropriado. Os entrevistados falaram com naturalidade sobre o modelo, demonstrando conhecimento e vivência prática resultando em maior domínio do conhecimento. Nas falas deixaram claro que estão aprendendo fazendo.

VI – Análise e discussão das entrevistas. Procuramos compreender os elementos que foram apresentadas durante o depoimento, principalmente os associados ao protagonismo estudantil e em relação a inovação. Identificamos que os estudantes sentem-se protagonistas, pois a autonomia contribui para maior comprometimento e envolvimento nas atividades de construção de aprendizagens.

VII – Análise da bibliografia relativa às Metodologias Ativas de Aprendizagem. Em termos teóricos há produção significativa, assim como de experiências isoladas de docentes em Instituições brasileiras. Contudo, práticas que envolvam a Instituição como um todo ainda são raras no Brasil, embora tenhamos exemplos em países desenvolvidos. Portanto, o presente estudo é um tanto pioneiro no Brasil por envolver uma Instituição que promoveu mudanças pedagógicas em todos os cursos, acompanhados pela introdução de nova gestão educacional e de infraestrutura que acompanhasse as transformações.

O ponto central do modelo pedagógico são as atividades relacionadas ao Estudo por Projetos que, necessariamente, são práticos e trabalhados a partir de problemas diagnosticados na comunidade. O estudante estuda o problema – conhecimentos teóricos – e procura soluções científicas para a problemática – conhecimento na prática. O contexto força o estudante a pensar o conhecimento a partir da aplicabilidade e ao mesmo tempo se compromete em promover transformações na sociedade.

O protagonismo estudantil e as Metodologias Ativas de Aprendizagem estão promovendo mudanças na forma de conceber o currículo dos cursos de graduação e na formação docente. Vive-se em tempos de transformação na educação superior que introduz inovação e rompe, gradualmente com a cultura milenar de educação baseado na memorização e reprodução.

O desafio de promover mudanças na educação superior é realidade na Faculdade Comunitária União das Américas, com apoio da Mantenedora e investimentos em materiais e infraestrutura. A mudança perpassou também na gestão educacional e reestruturou a Instituição para se adequar ao projeto inovador em curso. Estamos no caminho. Muitas fases do modelo estão em constante construção e reconstrução, pois não tem estrutura pronta. A proposta inventa e se reinventa com os avanços que conseguimos e há certeza de que o trabalho iniciado será aperfeiçoado a cada semestre até conseguir alcançar o padrão de excelência pretendido, a transformação e qualificação da educação superior.

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que os estudantes são receptivos às inovações, pois a vivência cotidiana exige maior dinamismo e engajamento. Auxilia o domínio tecnológico e a menor rigidez na disposição do espaço físico. Ao mesmo tempo em que estuda mais, apropriando-se de conhecimentos não mais linearmente, mas de acordo com a necessidade para resolução dos problemas e desafios propostos semanalmente ou no semestre.

O modelo pedagógico mexeu na estrutura física, mas sobretudo o diferencial está na forma como o processo de aprendizagem é organizado, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento profissional e pessoal. Rompe-se com a ideia de que a aprendizagem é homogênea. O protagonismo ocorre no modelo educacional, pois o estudante tornou-se sujeito do seu processo de aprender.

Ao promover o protagonismo estudantil, à docência passou a ter novo olhar, mais dinâmico e participativo sob o aspecto de promoção das discussões e debates em sala de aula, contribuindo para a construção de aprendizagens mais significativas. O espaço da sala de aula se transformou, o docente inovou e os estudantes aprendem fazendo, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática, comum da estrutura curricular dos cursos tradicionais.

Ancorado na Proposta Baseado em Projetos, fundamentados pelos conhecimentos teóricos, mas com aplicabilidade prática, promove-se processos de aprendizagem mais sólidos e eficazes, pois o aprender não está dissociado do fazer. O modelo da Faculdade Comunitária União das Américas rompe com a cultura do estudo para fazer provas para a que tem como elemento norteador a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Ryon. O modelo educacional da Uniamérica e a questão das preceptorias. [*Material de Aula*]. Foz do Iguaçu, PR: Uniamérica, 2015.

DEBALD, Blasius Silvano. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. Seminário Nacional – Estado e Políticas Sociais no Brasil. **ANAIS do Seminário Nacional de Estado e Políticas Sociais no Brasil**. Cascavel, PR, UNIOESTE, 2003.

FAVA, Rui. **Educação para o século XXI: a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016.

FERREIRA, M. de M.; AMADO, J. **Usos e abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

MEIHY, J. C. S. B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral, como fazer como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.

THOMPSON, P. **A voz do passado: História Oral**. 2. ed. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

